

L. N. 442. M. 13

Am. C. Oliveira

341

32

OBI

Dupheno

Leitura de em 1866

Comedia em um acto / imitacao / por E. F. T. /

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Para se representar no theatro  
do gymnasio Dramatico.  
Julho 15 de 1866

Director da scena  
Bernardo M. F. J.

Julho 16 / 66

# Personagens

Yacinto

Nicolau Ventura Farnalhão

D. Victoria Pucará

Yulia

O. Um criado.

A scena passa-se no Porto - Actualidade

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto unico

Sala de uma hospedaria no Porto.

Scena 1.<sup>a</sup>

Jacinto, um criado da hospedaria e um moço.

Jacinto (aparecendo do fundo, seguido por um moço que lhe traz a mala)  
O'la, patrão!

Criado

Prompto, meu amo.

Jacinto

Estão aqui hospedadas duas senhoras?... encantadoras?... a mais nova... toda emperdigada?... a mais velha... cabelo preto?... a mais nova... idem?... a mais velha...

Criado

Não ponha mais na carta, meu amo... está servido. Perdence as senhoras que v.s. procura estas caixas que estão encalhando aqui.

Jacinto

Sh! é verdade! Eis a sua querida mala... O meu coração estremece ao achar-me em contacto com tão precioso objecto. (ao moço) Põe isso para ahí. (ao criado) Onde estão as senhoras?

Criado

Alli, no quarto n.º 9.

Jacinto (indicando o quarto em frente do nº 9)

Deu... e o n.º 10 está desocupado?

Criado

Sim, meu senhor... está mesmo convidando v.s. a servir-se d'elle.

Jacinto.

Neste caso, allego-o. / Faz signaes ao moco, o qual leva a mala para o quarto de S. A. e sai / Ora, até' que finalmente des-  
cribhes o rosto. / ao criado / Quero almoçar... traze-me café.  
Criação.

V. S. quer que o sirva no seu quarto?

Yacinto.

Claro... traze p. vagar... nesta mesa. / a parte / Sentinella  
a vista... assim não tornara a escapar-me. / o criado sai pelo fundo /

Scene 2.ª Yacinto, d.º.

Safa que me deu agua pela barba, a ponto de estar todo  
em agua... Logo vi que só na ultima hospedaria havia  
de encontrar-as... é sempre assim... singular aventu-  
ra! Estava em minha casa muito socegado... traba-  
lhava no meu quadro predilecto - Gleopatra experimenten-  
do diversos venenos sobre um bando de galinhas -  
quando de repente deparei na janella fronteira a mi-  
nha com o mais lindo rosto que me tem sido dado  
contemplar... era um quadro de Rafael!... infeliz-  
mente tinha a competente sombra - a mãe sempre é  
cospicua, e cuja vigilancia não me permitte o menor  
signaes, o mais insignificante aceno... já não sabia  
a que tanto me pegasse... cheguei até' a tembrar-me dei-  
xar fogo a casa para conseguir fallar a minha encau-  
balhada vizinha... a fallar a verdade, o expediente não  
era mal escolhido... dar a conhecer entre as chammas,  
a chamma que me devora! Porém, apesar de muito  
abradado pelo amor, achei este meio demasiado abradado,  
e aguardar, para fazer a minha declaracao, occasiao  
mais opportuna... esta não se fez esperar muito... esta-  
beleci o systema da policia secreta, geralmente empe-  
gado em haes negreiros, e ao cabo de tres dias soube pelo  
aqueleiro que a minha deusa e o seu berbeo vinham  
em Porto visitar a esposica... Larguei Gleopatra... esperei-  
thes a partida... segui-as ao comboio e installei-me no

mesma carruagem... A viagem foi deliciosa... ternos olha-  
res, doces sorrisos... enfim, o coração batia-me na rasão  
de cem kilometros por minuto... desejava que o comboio  
nunca chegasse, mas finalmente parou... Descemos...  
porém. Quando hia para seguir as minhas vizinhas, fui  
acomettido por um animal importuno... uma espe-  
cie de cicerone sebento que se propunha a conduzir-me a  
melhor hospedaria... Consegui a muito custo livrar-  
me d'elle... mas, que decepção! as minhas vizinhas  
querem as via-lá... eclipse total... E ha duas horas que an-  
do de rua em rua, fazendo escala por quanta hospedaria  
existe no Porto, desesperado como um astronomo que perdeu o  
seu planeta... Oh! mas agora não tornarei a escapar-me  
Nas? que meu tio a' absteria-me para arredar a' azei-  
teiras. Estarão com effeito no quarto n.º 9? Certifiquemo-  
nos / espreitando pela fechadura / Vejo um balão!

Scena 3ª Jacintho, Nicolau e depois o Criado.

Nicolau (fora)

Outro viajante? Bom! bom! vou já ter com elle. (Entra  
pelo F. e vê Jacintho) Deve ser este. (Coloca-se a' traz de Jacintho)

Jacintho (voltando-se)

E' ella! e... (vendo Nicolau) Ah! (á parte) O meu cicerone...  
o animal que me fez perder duas horas n'um galope censa-  
do. (o criado traz o almoco)

Nicolau.

Um servo de V. Ex.<sup>a</sup>... Espas, agora reparo... já tive a honra in-  
apreciavel de ver V. Ex.<sup>a</sup>... ha um momento... na estação do  
Caminho de ferro.

Jacintho.

Já, sim... já. (á parte) E' o que mais me peza. (Sentar-se  
à mesa)

Nicolau.

Vejo com satisfação que V. Ex.<sup>a</sup> se dignou escolher a hospe-  
daria, que tive a honra de lhe indicar... E' uma prova

de confiança, que muito me honrangeia... Oh, perdão... arrestando pelo irresistível encanto da sua preciosa conversação, agora, apenas, reparo, que não tive ainda a honra de me apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> (comprimentando) Nicolau Antunes Camaleão... Encarego-me de comissões, corretagens, leilões... Sim, senhor, é a minha especialidade... V. Ex.<sup>a</sup> quer utilizar-se do meu prestígio?

Jacinto.

Oh! homem, deixe-me!

Nicolau (sentando-se)

Preciosa aprovação! muito obrigado. (prepara o café) Gosta de muito açúcar, não?

Jacinto.

Agora faz-me o café! Isto é demais!

Nicolau.

É açúcar demais? perdão, eu tiro algum.

Jacinto (indo para o outro lado da mesa)

Safa! é pior que uma constipação!

Nicolau.

Certamente, apertava uma constipação se eu aqui não estivesse... mas, como a fechar a janela. (Fecha a janela e volta a sentar-se)

O ar do mar é muito fino... é preciso andar bem abafado... a propósito, precisa, por acaso, de uma capa? abarrois? sobretudo? Beço a preferência... tenho magníficos artigos deste género... francez, inglez... é a minha especialidade.

Jacinto (levantando-se e passeando)

Obrigado! obrigado! obrigado! não preciso de coisa alguma.

Nicolau (seguido-o)

Neste momento... mas, talvez, amanhã ou depois...

Jacinto.

Homem! tenho alfaiate! (Vê as horas e faz um movimento de impaciência)

Nicolau.

Oh! feliz o alfaiate, que tem a honra de vestir um homem tão... Ah! bonito relógio! deve regular perfeitamente... custa-lhe caro, hein? quinze ou vinte libras, não é verdade?... Logo vi... É pena... hoje há coisa mais moderna... Tenho d'isto mu-

to fino... ingleses, suíços... é a minha especialidade.

Jacinto.

Estimo muito... mas, não quero desfazer-me d'este... é uma lembrança.

Nicolau.

É muito justo... e aqui está este... é uma cebola... bem sei... pois, não o daria, nem por uma carrada d'ellas! Também é uma lembrança... uma prenda de minha tia Veronica... e, ao menos, uma cadeira... ultima moda! rigor de janotismo! tenho-as lindas! Objectos d'ouro, ninguém, ali os tem de melhor gosto... é a minha especialidade.

Jacinto.

Oh! homem! não quero, não preciso! estou bem servido, com esta. (a parte) Para aturar este homem é necessario ter paciencia de Santo!

Nicolau (seguido-o sempre)

Cintas, pomadas, escovas, pianos, chapéus de sol, roupa inglesa, ou uma máquina a vapor... tenho de tudo, de tudo... é a minha especialidade.

Jacinto (a parte)

O diabo o leve! (alto) Não quero! não preciso! já lhe disse.

Nicolau (dando-lhe um bilhete á força)

Neste momento... mas, talvez amanhã ou depois... um bilhete... sempre é bom, para saber onde pode encontrar-me.

Jacinto (a parte, rasgando o bilhete)

Oh, como cahia em procuro! (olhando para o quarto n.º 9) Ah! bem a porta! se fosse ella!

Nicolau.

Acredite que hei-de servir-o com zelo e promptidão.

Jacinto (a parte)

Este homem faz-me doendo! (alto) Vá para o inferno! (Foge pelo F. impaciente)

Nicolau (segue-o, gritando)

Com zelo e promptidão, acredite!

Scena 4ª Julia e depois Jacinto.

Julia (sahindo do quarto n.º 9)

Eu vou buscá-lo, mamãe... certamente ficou n'esta sala. Ninguém...  
contudo, julguei ouvir a voz d'aquelle sujeito que vem de Lisboa  
em nossa companhia. Logo o reconheci... é o nosso vizinho... e du-  
rante toda a viagem sempre olhava para mim, d'um mo-  
do... tão expressivo!

Jacinto (entrando)

Oh! até que estou livre d'aquelle maldito! (Vendo Julia, á par-  
te) Não me enganai... é ella.

Julia (vendo-o, á parte)

Eu bem sabia que era elle. (Vai para se retirar)

Jacinto (detendo-a)

Oh! minha senhora, não se retire! São quarenta dias — qua-  
si mez e meio — que não ha meio, de que não lance mão, pa-  
ra me approximar de V. Ex.<sup>a</sup>... Quarenta dias! — mais cin-  
co do que foram precisos a Christovão Colombo para descobrir  
a America —

Julia.

Óh! as, senhor, a mamãe espera-me... vim procurar...

Jacinto.

Exclama! (Com enthusiasmo) Sim, V. Ex.<sup>a</sup> achou aquelle  
cuja existencia, pode tornar um paraíso.

Julia (querendo retirar-se)

Senhor!

Jacinto (detendo-a)

Oh! V. Ex.<sup>a</sup> deve ter-me comprehendido!... não é possível  
ter deixado de perceber a expressão muda dos meus senti-  
mentos! Lembra-se do apaixonado olhar, despedido da  
minha janella, em Lisboa?

Julia.

Não?

Jacinto.

Esqueceu o teu sorriso, que não podes reprimir, quan-  
do nos encontrarmos no caminho de ferro?

Julia.

Não? quero dizer.

Jacinto.

Não sentiu acaso, um choque eléctrico, quando ao descer da carruagem, as nossas mãos se encontraram?

Julia (querendo retirar-se)

Senhor! não devo escutar taes palavras.

Jacinto (desendo-a)

Não escute, não... mas, ouça. As minhas intenções são puras, como as perolas do ovalho que, ao despontar, o sol encontra encastradas nas florinhas do campo, e verdadeiras como dois e dois são quatro!... É um futuro que V. Ex.<sup>a</sup> tem presente... é um futuro nada passado... tenho vinte e seis annos. Por V. Ex.<sup>a</sup> deixo Cleopatra!

Julia.

Que diz, senhor!

Jacinto.

É um quadro, minha senhora... Cleopatra experimentando venenos nos habitantes da capoeira. Quinto acabo de lhe dizer, repetil-o - hei a mãe de V. Ex.<sup>a</sup>

Julia.

Deveras?

Jacinto (dirigindo-se ao quarto n.º 9)

Vou immediatamente pedir-lhe a sua mão.

Julia.

Infelizmente, é escusado.

Jacinto (voltando)

Escusado!

Julia.

Sei a resposta que o espera... a mamãe negar-lhe a trinta vezes sem sido pedida, e outras tantas sem recusado.

Jacinto.

Trinta vezes! (a parte) Equivale a igual numero de namoros... não importa... sou philosopho. (alto) Mas, por que motivo?

Julia.

Ignoro-o... é um mysterio que nunca posso penetrar.

Jacinto.

Eu o penetrarei! Decifrar enigmas, é o meu forte... ~~para~~  
~~seria preciso!~~

Julia (afastando-se)

Ella, ah! vem! Prudencia!

Jacinto.

Prudencia! Prudencia! quando o fogo é tanto, que o meu  
coração está quasi reduzido... a uma fava torrada!... Vou  
já falar-lhe.

Scena 5.<sup>a</sup> Os mesmos e D. Victoria.

D. Victoria (vendo Jacinto, à parte)

Era elle... Bem m'o adivinhava o coração! (Correspondendo  
ao cumprimento de Jacinto) Senhor, amigo de Lisboa

Jacinto.

Esperinha, senhora,erei tão ditoso que V.<sup>sa</sup> me conceda alguns  
momentos de conversação?

D. Victoria.

Com muito gosto. (à parte) Sei perfeitamente o que dese-  
ja dizer-me. (a Julia) Esperinha filha, vai pôr o chapéo...  
d'aqui ao pouco iremos sair.

Julia.

Eu vou. (à parte, saindo) Oh! Deus queira que a mamãe  
não rejeite o n.<sup>o</sup> 5.<sup>o</sup>

Scena 6.<sup>a</sup> Jacinto e D. Victoria.

Jacinto.

Esperinha, senhora, não a cansarei com preambulos escusa-  
das... vou directo ao fim da questão, e francamente lhe con-  
fesso... tenho vinte e seis annos... sou pintor... e proprietario de  
um coração, onde o amor tem feito mais estragos, que uma  
chuva de gafanhotos num campo de legumes.

D. Victoria (à parte)

Pittorecco e entusiasta!... é d'isto que eu gosto! (alto) Não  
vejo n'isto o menor mal, se as suas intenções são...

Jacinto.  
Puras, limpidas, e crystallinas.

D. Victoria.

E se aquella que o inspira, corresponde ao seu amor.

Jacinto.  
Assim o creio.

D. Victoria.

N'esse caso, não é impossivel entender-se com...

Jacinto.  
Entendamo-nos, pois.

D. Victoria (*à parte*)

Vai declarar-se. (*alto*) Mas, em que me diz respeito esse amor.

Jacinto.  
Eu lhe digo — N. Ex.<sup>a</sup>, decerto reparou, em Lisboa, em um olhar de continuo afestado para a sua janela?

D. Victoria (*Com ingenuidade simulada*)

Não reparei.

Jacinto.

Pois, era meu, esse olhar insistente e constante. E quando hontem nos encontramos na mesma carruagem, julgou tal vez, ser isso devido a um acaso sem importancia?

D. Victoria (*idem*)

Certamente.

Jacinto.

Engano! puro engano! Tenho a honra de repetir a N. Ex.<sup>a</sup> que está enganada. Onde N. Ex.<sup>a</sup> viu apenas o acaso, havia soamente calculo e premeditação... Não era o Porto, nem a exposição das flores, que me sorriam ao cabo da janela... era o objecto querido dos meus sonhos, o idolo do meu coração, que eu acompanhava, disposto a seguir-o ao fim do mundo, à China, ao Berim... e até mesmo a Bacilhas... se qualquer d'estes inhospitos paizes, fosse o termo da sua peregrinação... Sim, por que...

D. Victoria.

Basta, senhor... comprehendendo a vehemencia dos seus senti-

mentos, e...

Jacinto.

D. Victoria.

Devia talvez reprehendê-lo pela sua declaração ter sido feita  
aprim a queima - rompo... mas... não tenho força para tanto.

Jacinto.

Obrigado, minha senhora... obrigado! E acredite V. Ex.<sup>a</sup> que a cele-  
ridade de que me acusa, é devida a ter-me parecido - sem vai-  
dade - que o meu amor é correspondido.

D. Victoria.

Deveras? parece-lhe?

Jacinto.

Espero ainda! Um olhar que surpreendi, faz-me quasi  
acreditar que me não engano.

D. Victoria.

Visto estar tão bem informado...

Jacinto.

Devo esperar?

D. Victoria.

Decerto... e já que soube lêr nos meus olhos...

Jacinto (à parte)

Nos seus olhos!.. Esta agora é melhor!

D. Victoria.

Já que surpreendi o indicio de uma sympathia que eu  
não devia ser a primeira a confessar...

Jacinto (à parte)

Então! não julga ella... espere, se lhe digo que se engana,  
está tudo perdido... avante, pois! nada de recuar. (alto, pegan-  
do-lhe na mão) Oh! minha senhora!

D. Victoria.

E agora, Julio...

Jacinto.

Jacinto, minha senhora.

D. Victoria.

Escondamos a nossa ventura, até o dia, tão ansiosamente esperando, em que ella deve brilhar para sempre a descoberto... sobre tudo, nem uma palavra diante da minha enteada... por que tenho uma enteada.

Jacinto (à parte)

Estava capaz de lhe offerecer cinco reis pela novidade.

D. Victoria.

Julia, é simplesmente minha enteada... e elle apenas me concede aquelle fac-simile das alegrias da familia... é verdade que fui casada tão pouco tempo... tão pouco... tão pouco... e por isso, durante os longos dias da minha viuvez, procurava incessante, o ente sympathico que faltava á minha existencia... eras tu, Narciso.

Jacinto.

Jacinto, minha senhora.

D. Victoria ( vendo Julia que entra )

Silencio... Julia, aproxima-se.

Scena 1<sup>a</sup> Os mesmos e Julia.

Julia.

Estou prompta, mamãe.

D. Victoria.

Vá vamos, minha filha.

Julia ( baixos a Jacinto )

Fallou-lhe?

Jacinto ( idem a Julia )

Fallei.

D. Victoria.

Espero ter o gosto de tornar a vê-lo.

Jacinto.

É um desejo que satisfarei com muito prazer, m.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup>

Julia ( à parte )

Que ar tão risinho... parece-me que d'esta vez ganhei.

( D. Victoria e Julia saem pelo F. )

Scena 8<sup>a</sup> Jacinto ( só )

Sim, senhores! estou bem arranjado!.. ao menos sei qual é o

obstáculo que devo combater... É a pobre pequena que não podia adivinhar o motivo das trinta recusas!... Pois, é bem claro... a mãe julga que só ella é capaz de inspirar uma paixão... Eas, como me livrarei d'esta rascada? Com o genio que lhe conheço, se a desenganar, passa-me quia, de marchar incontinentemente... Comtudo, se eu quero casar com a filha, não posso casar com a mãe... isto é logico... logo devo descobrir o meio de acabar com a tal rivalidade maternal, e por consequente preciso...

Acto 9º Jacintho e Nicolau, depois o Curato.

Nicolau (entrando com dois chales)

Um para a mãe, e outro para a filha.

Jacintho.

Oh! um para a mãe! é exactamente o que é preciso... um marido para a mãe... Foi uma inspiração! (corre a abraçal-o)

Obrigado! obrigado!

Nicolau.

Jacim! o que? o que foi? Espere, homem! vou ver se me ficam com estes dois chales... Ah! ai! que me suffoca!

Jacintho.

Oh! deixe-me abraçal-o! deixe-me agradecer-lhe!

Nicolau. Teatro e Cinema

Eas, o que, senhor?! o que?! (à parte) Este homem perdeu a bola!

Jacintho.

O que?! ora, essa! um serviço... um obsequio importante que me fez, sem mesmo saber o que fazia.

Nicolau (que tem ficado com o chapéo amolgado)

Não admira... é a minha especialidade... Mas, acho muito estranha a maneira por que me agradece.

Jacintho.

Vou reparar os estragos causados pelo meu entusiastico reconhecimento... o senhor é casado?

Nicolau.

Atinda não encontrei dote que me inspirasse um verdadeiro amor.

Jacintho.

Então, está disponível?

Nicolau.

De certo.

Jacinto.

Bom! Vá mudar de fato... vista-se com elegancia... faça uma toilette irresistivel, e volte depressa.

Nicolau.

Você precisa do meu prestimo?

Jacinto.

Quero proporcionar-lhe um negocio de mão cheia.

Nicolau.

É a minha especialidade.

Jacinto (olhando para o F.)

Ahe... justamente, com aquella senhora que alli vem.

Nicolau.

Então, ~~vou~~ vou já...

Jacinto (detendo-o.)

Assim amarrado e acochilhado, não... parece que sahii da alcofa d'um trapézio... estrange-se primeiro... e dê-me um bilhete.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Nicolau.

Prompto... julgava ter já tido a honra de...

Jacinto.

Já sim... mas, então, não precisava eu d'elle... vá depressa e volte. (Toca a campainha, o criado entra e espera.)

Nicolau.

Bravo! gosto dos negocios repentinos... é a minha especialidade. (Sae.)

Jacinto (ao Criado.)

Agora cá... (Julia - lhe baixo e dá-lhe o bilhete de Nicolau.)

Percebes?

Criado.

Percebo, sim, senhor.

Jacinto.

Bem. (O criado Sae, depois de Julia e D. Victoria terem entrado.)

Scena 10.<sup>a</sup> Jacintho, D. Victoria e Julia.

D. Victoria (*a parte*)

Atinda aqui! sempre julguei que me tivesse seguido.

Jacintho.

Muito depressa terminou <sup>para</sup> o seu paizinho!

D. Victoria.

Verdade... senti-me alguma coisa cansada, e voltei... conto demorar-me aqui algumas semanas, e terei tempo de visitar o que a cidade tem de notavel... Vai para o teu quarto, Julia... eu já vou.

Julia.

Amanahi quer ter-me sempre presa!

D. Victoria.

Esse é necessario... Desejo tratar com este senhor, acerca de um negocio importante... Ah! espero que em breve saberis...

Julia.

E porque não ha-de ser já?

D. Victoria.

Vamos, menina... retire-se.

Julia (*a parte*)

Atinda-me embora, mas, eu vou escutar. (*Entra para o quarto n.º 9, mas, conserva a porta entreaberta*)

Scena 11.<sup>a</sup> Jacintho, D. Victoria, e Julia (*escondida*)

Jacintho (*a parte*)

E agora, façamos o papel que ella me distribuiu. (*alto*) Bis nos a sós!

D. Victoria.

Recorrido!

Jacintho.

Perdão, chamo-me Jacintho. (*Com falso entusiasmo*) Oh! quando chegará o dia, em que me seja dado conduzir a ao altar!

D. Victoria.

Que impaciencia!

Jacintho.

Impaciencia, ardor, paixão!

D. Victoria.

Pois, bem... de hoje a dois mezes.

Julia (a parte, muito alegre)

D'hoje a dois mezes!

Jacintho.

Dois mezes! Que demora!

D. Victoria.

É precisoprehender certas formalidades indispensaveis.

Julia (a parte)

Consente! ainda bem!

Jacintho.

Enfim... visto, que não ha meio de abreviar...

D. Victoria.

Ingrato! julgas que se's honvesse, não lançaria mão a'elle...  
Dez annos de viuvez! Ah! quantas vezes, na minha solidão,  
ouvia em uma voz mysteriosa, gritando-me, como no thea-  
tro: "bis! bis!"

Jacintho (a parte)

O peor é que o rapaz demora-se!

D. Victoria.

Amas-me, não é verdade?

Jacintho.

Amor, é fraco... adoro-a! idolatro-a!

Julia (a parte)

Que diz, elle? "meu Deus!"

Jacintho.

Para seguir V.<sup>za</sup> deizei Cleopatra.

D. Victoria.

Uma mulher!

Jacintho.

Pintada.

D. Victoria.

Oh! em geral, hoje todas o são... mas, d'aqui em diante,  
não terá outra Cleopatra, que não seja eu!

Jacintho.

Juro... Vê-se bem vê que me abraça a mais ardente paixão... a mais ardente, e a mais completa... nada lhe falta - impaciência, desespero, ciúmes... ciúmes, principalmente!

Julia (à parte).

Que indignidade!... depois do que me disse a mim!... Perdi o trinta e um! (Fecha a porta - O criado entra, trazendo um ramo.)

Cena 12ª Jacintho, o Criado e D. Victoria.

Criado.

A sra. D. Victoria!

Jacintho (à parte).

Nom! ah! vem elle.

D. Victoria.

O que é?

Criado.

Este ramo, que trouxeram para entregar a V. Ex.<sup>a</sup>

D. Victoria.

A mim?!

Jacintho.

A senhora!

D. Victoria.

Engano, certamente.

Criado.

Imoco disse que era para a sra. D. Victoria Guerra. (à parte)

Nunca menti tanto, na minha vida!

D. Victoria (pegando no ramo).

Não ha duvida... sou eu.

Jacintho.

Não ha duvida, é a senhora. (O criado sai)

D. Victoria (preparando o ramo)

Não comprehendo.

Jacintho (com arrebatamento fingido)

Senhora!... donde vem essas flores?

D. Victoria.

Ignoro-o.

Jacintho (idem)

Dê-me esse ramo!

D. Victoria.

Aqui tem.

Jacinto (idem)

Oh! este perfume enfiurece-me!.. Este as, que é isto?... um bilhete!.. Senhora! este ramo é perfido mensageiro de um bilhete!

D. Victoria.

Um bilhete!

Jacinto.

Sim... um bilhete de visita. (Lendo) "Nicolau Antunes Camaleão". Que camaleão é este, minha senhora?

D. Victoria.

Não sei... ignoro.

Jacinto.

Ignora?... ignora?... mas, o fingimento transparece nas suas palavras!.. Ignora, heim?... Talvez ignore?

D. Victoria.

Não o conheço... juro-lhe.

Jacinto.

Contudo, elle manda-lhe flores!

Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Victoria.

Mas, se lhe digo que não comprehendo.

Jacinto.

Não comprehende?... Pois, eu comprehendo perfeitamente... Não sabe talvez, que estes emisparios da perfidia, a que se chama flores, tem uma significação, uma linguagem mu-  
da, e mysteriosa?

D. Victoria.

Sei.

Jacinto.

Pois, este ramalhete, é uma pagina rasgada d'esse dicio-  
nario vegetal!

D. Victoria.

Deveras!

Jacinto.

Vá, senhora... vá! Jasmim - paixão - Rainha - impaciência -  
Esperas - velocidade.

D. Victoria.

Ópas, Faustino...

Jacinto.

Berçoso, chamo-me Jacinto! Mas, nem mais uma pala-  
vra... Depressa espero conhecer o meu rival... a paixão torna-o  
impaciente, e elle segue-a com velocidade, não deve, pois, tan-  
dar... Corro ao seu encontro... (à parte) para o mandar cá  
mais depressa. (alto) E aí d'elle! (Daí pelo S.)

Cena 1.<sup>a</sup> D. Victoria e depois Nicolau.

D. Victoria.

Tai furioso!... mas, que hei-de fazer?... É, na verdade, extrava-  
gan- te, ter por tanto tempo esperado em vão, numente sympathico... e a-  
char dois, assim, de repente!... Ópas, que camaleão será este?... Es-  
ton deveras enleada... porque, apesar de ter duas mãos... as leis  
e a moral, não me permitem dispor de mais de uma.

Nicolau (entrando, com uma casaca muito exótica)

Bom! Eis-me prompto! (Vendo D. Victoria) É a tal senhora...  
vamos... nada de perder tempo. (comprimenta-a)

Escola Superior D. Victoria e Cinema

Senhor...

Nicolau.

Julgo não ter a honra de ser pessoalmente conhecido por V.<sup>sa</sup>

D. Victoria.

Não, senhor.

Nicolau.

Ópas, espero que, apesar d'isso, V.<sup>sa</sup> aceitará os meus offerecimentos.  
Bon Nicolau Antunes Camaleão.

D. Victoria (à parte, afastando-se)

O do ramo! felizmente, o outro foi-se!

Nicolau (seguido-a)

E conto que chegaremos a entendermo-nos.

D. Victoria.

Não posso deixar de admirar a impetuosidade do seu

proccolimento... D'onde me conhece? onde me viu?

Nicolau.

Oh! com uma senhora como V. Ex.<sup>a</sup>, não ha precisão de a examinar minudamente, para formar um juizo... basta vel-a, para immediatamente a apreciar. (Examina-a em torno)

D. Victoria (a parte)

Exprime-se com uma elegancia!.. a isto assim é que eu gosto!

Nicolau.

Basta vel-a, como dizia, para logo reconhecer em V. Ex.<sup>a</sup> uma senhora de esmerado gosto e bom tom.

D. Victoria (a parte)

Convencem tão facilmente as suas palavras!

Scena 14.<sup>a</sup> Os mesmos e Jacintho.

Jacintho (apparece ao F. e escuta, a parte)

Espera! o Camaleão aqui, e eu a procura d'elle!

Nicolau.

Diga, minha senhora... que deseja?.. quer q'uer?.. Solte uma palavra, e sera immediatamente servida.

D. Victoria.

Olas, senhor...

Nicolau.

Eu sou assim... e pedir por boca... sedas, diamantes, pierolas, veludos, rendas e plumas... tudo... tudo tenho a honra de offerecer a V. Ex.<sup>a</sup>

Jacintho (a parte)

Não precisa que lhe deem corda!

D. Victoria (a parte)

Este homem tem uns modos tão fascinantes!.. Confesso que estou fascinada!.. (alto) Comovem-me, na realidade, os seus brilhantes offerecimentos, porem... apesar da maneira por que são feitos... conceda-me alguns momentos de reflexão... o snr. não é o unico... e antes de escolher, desejo comparar.

Nicolau (indo)

Um concorrente!.. Ah! ah! ah!.. Este V. Ex.<sup>a</sup> a maneira feroz com que recebo tal noticia... não receio concorrência... não temo

pepão alguma!

D. Victoria (a' parte)

Não é homem... é um vilão!

Jacinto (a' parte)

A cousa marcha cis mil maravilhas! Contudo, é tempo de interromper a conversa... aliás acabará por entender que se não entendem.

Nicolau.

Ninguém leva a palma a Nicolau Antunes Camaleão!

Jacinto (parando no meio d'ambos, fingindo surpresa)  
Que é isto?!

D. Victoria (a' parte)

Ah! Eis o que eu receiava!

Jacinto.

Quinda será capaz de negar?

D. Victoria.

Jerônimo... piro-te!

Jacinto.

Jacinto, minha senhora! Mas, não se trata agora d'isso... ouvi tudo!

Nicolau.

Ouvir? e então?

D. Victoria (baixando a Nicolau)

Cale-se... é o seu rival!

Nicolau.

Ah! é este senhor? E não m'o dizia! Não importa... ignoro os artigos que lhe offerece... mas, estou certo que a compração deve ser-me favorável.

Jacinto.

Que diz agora, minha senhora?

D. Victoria.

Óh, senhor...

Jacinto.

Ah! Bem ouvi falar-lhe d'amor.

Nicolau.

Nicolas.

D'amor?! Quer dizer: de negocio.

Jacintho.

Não... d'amor!

Nicolas.

Bem... eu falava-lhe de commercio... negocio... diversos artigos... a minha especialidade.

D. Victoria. (*a parte*)

Que espreiteja d'homem! afinal é que eu gosto!

Jacintho.

Era d'amor, já disse!

Nicolas.

Pois, eu falava-lhe d'amor?!  
Jacintho.

Falava, sim! (*baixo*) Não me desminta.

Nicolas.

Pois, bem... estou no meu direito... e não cedo um passo!

Jacintho.

Puve, senhora! novamente lhe offerece a sua fortuna... sedas, diamantes, pierolas, veludos, rendas e plumas.

Nicolas.

Quem? eu?!

Jacintho.

Sim! sim! o senhor. (*baixo*) Oh! homem, cale-se!

Nicolas (*a parte*)

Pois, que diabo de negocio quer elle que eu faça?

Jacintho.

Acabou-se tudo entre nós, senhora! É o senhor, siga-me... as armas decidirão... Armas! armas!... tragam-me armas!...

Nicolas (*vivamente*)

Pronto! tenho justamente ali, um magnifico par de pistolas, muito em conta... se lhe servirem...

Jacintho (*baixo*)

Cala-se, animal! (*a parte*) Está pado como uma porta! (*alto*)

Nenhã, senhor... acompanhe-me. (Leva-o consigo!)

Scena 15<sup>a</sup> D. Victoria e depois Julia.

D. Victoria.

Ah! meu Deus! meu Deus! Não bater-se! ferir-se! matar-se... quem sabe! De dois pretendentes, ficarei, talvez, sem nenhum!... Ah! não!... não devo consentir.

Julia (Entrando).

Que bulha foi esta, mamãe?

D. Victoria.

Não é nada, minha filha... não é nada. (à parte) É preciso impedir semelhante desgraça!... mas, que hei-de fazer!

Julia.

Barcia uma altercação.

D. Victoria.

Sim... disputava-se o amor de uma mulher.

Julia.

O amor...

D. Victoria.

Ah! minha filha... não percebes nada d'isto... quanto és feliz... e estares n'essa idade candida e innocente, em que a turbulencia dos paizes, não agita o coração!

Julia.

Porem, mamãe... já tenho vinte annos.

D. Victoria.

É verdade... ha tres dias... porem, eu, ha vinte annos que os não tenho... os vinte annos!... E depois de dez annos de viuvez... na vespera d'um casamento... não podes fazer ideia de quanto custa vel-o ir por agua abaixo!

Julia.

Faco ideia... faço!... tão poucas vezes tem a mamãe contribuido para isso, recusando sempre os pretendentes á minha mãe!

D. Victoria.

Tem sido para teu bem... não me atrevo a arriscar a tua felicidade.

Julia.  
Mas, arrisca-me a ficar para tua.

D. Victoria.

Pois tu queres casar, minha filha?

Julia.

~~De certo que sim.~~ Eu quero, sim senhora.

D. Victoria (*a parte*)

Oh! que ideia!... sim... e talvez a maneira de tudo conciliar.  
(alto) Vem cá, Julia... escuta... Parece-me que encontrei o marido que te convém.

Julia.

Acceito-o desde já. (*a parte*) Quando mais não seja, posso-me vingar de Jacintho.

D. Victoria.

Um marido ainda novo... elegante... e muito rico... a julgar pelos seus oferecimentos.

Julia.

Acceito, acceito!

D. Victoria.

Muito bem! (*a parte*) Deus queira que chegue a tempo de impedir alguma desgraça! (alto) Dá-me o chapéo... (*vestindo o Nicolau chadames*) Oh! não é preciso... Senta-te no sofá... finge lêr... e observa o sujeito com quem vou falar... se te agradares, dar-me has signal, tossindo.

Julia.

Sim, mamai! (*Nicolau entra*)

Scena 16.<sup>a</sup> D. Victoria, Julia e Nicolau.

Nicolau (*fallando consigo*)

O Je já viram.

~~Eu sou a minha~~ um original d'esta fôrça? Apenas sahinos d'aqui, sreegon logo, e disse-me: "Deixe o negocio por minha conta, e apanha um rico casamento!" Um do te tem sido o sonho dourado da minha existencia... contudo, não sei... (*Virado D. Victoria*) Perdão, m.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup>... V.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> conhece aquelle sujeito?

D. Victoria.

Muito pouco... de vista, apenas... epias, tenha a bondade... desejo fazer. lhe uma proposta.

Nicolau (à parte)

Também esta! (alto) Sou todo suvidos, m.<sup>a</sup> m.<sup>a</sup>. (senta-se na cadeira que D. Victoria lhe indica)

Julia (à parte)

É desengracado... mas, ao menos não ficarei para tia. (Tope - Nicolau repara n'ella, comprimenta-a, e torna a sentar-se)

D. Victoria (à parte)

Agrada-lhe... ainda bem! (alto) Primeiro que tudo, peço-lhe que não tome a dizer-me que me ama.

Nicolau.

O que! (à parte) Ora esta! acaso eu já?!

D. Victoria.

Esqueça os brilhantes offerecimentos que me fez... ou antes... repita-os a outra pessoa.

Nicolau.

A outra pessoa!

D. Victoria.

Sim... olhe... n'aquelle sofá. (Julia tope)

Nicolau.

Aquella menina que tope?

D. Victoria.

Exactamente... Como a acha?

Nicolau.

É bonitinha... é bonitinha!

D. Victoria.

É minha enteada... e tem um dote de <sup>cinquenta</sup> ~~dez~~ contos.

Nicolau (levantando-se)

Oh! m.<sup>a</sup> m.<sup>a</sup>! a sua enteada é encantadora! creede V.<sup>rs</sup> que a sua enteada, é... é... o que se chama seductora!

D. Victoria.

Offereço-lhe a mão d'ella.

Nicolau (à parte)

A mão quer dizer o dote... por consequente... (alto) Accito, minha

senhora... accento!

D. Victoria

Agora, apresente-se... fale-lhe... e procure agradar-lhe (Julia tope.)

Nicolau

Brompto! (a parte) Gosto dos negocios repentinos... e' a minha especialidade. (Comprimenta Julia, a qual se levanta e corresponde ao cumprimento toposico) V. V. esta constipada?

Julia

Nao senhor.

Nicolau

Bois, mesmo constipada, V. V. nao deixaria de ser maravilhosamente encantadora!... maravilhosamente... maravilhosamente... (de parte) Entao? nao me atrapalho agora!

D. Victoria (de longe e a meia voz)

Vamos, senhor!

Nicolau (idem)

Ja' vou, ja' vou. (alto, a Julia) E' verdade, minha senhora... cedendo aos attractivos com que a natureza a mimoseou... e protegido pelo apendimento da snr. sua mamai... tenho a honra de lhe pedir a sua mao.

Julia

Desde ja' consinto no que a mamai decidir.

D. Victoria

N'esse caso esta' decidido... D'hoje a dois mezes tera' lugar o casamento.

Julia (a parte)

Oh! ate' que enfim! Sempre queria que Jacintho apparecesse agora!

Cena 11<sup>a</sup> Os mesmos e Jacintho

Jacintho (com um par de pistolas)

Oh! ate' que encontro! Logo vi que era n'esta casa que devia procurar... Escolha!

Nicolau (afastando-se das pistolas)

Obrigado... nao touo nada.

D. Victoria.

E' inutil esse combate!.. Esta tudo explicado.

Jacintho.

O que..?

D. Victoria (indicando Nicolau)

Este senhor, nunca sentiu por mim a menor parcelha d'amor.

Nicolau.

E' veracidade... Nem 25 grammas!

Jacintho (a' parte)

Cheguei talvez tarde!.. e tiveram tempo de desembrulhar a meada!

D. Victoria.

O senhor Nicolau Antunes, ama Julia.

Jacintho.

Ora, essa!

Nicolau (a' parte)

Por outro... o seu dote!

D. Victoria.

D'hoje a dois mezes tera lugar o casamento.

Jacintho (a Julia)

E N.ª. consente?

Julia.

Porque não?

Jacintho (a' parte)

Agora e' que o negocio se embrulha de veras!

D. Victoria.

Houve engano... o ramalhete não era para mim.

Nicolau.

Qual ramalhete?

D. Victoria (baixo, a Nicolau)

Affirme o que eu disser!

Nicolau.

E' veracidade... o ramalhete não era para mim... quero dizer... para esta senhora.

D. Victoria.

O criado enganou-se... trouxe-me o... quando era destinado a Julia!

Nicolau.

E' verdade! e' verdade!

Jacinto.

E' verdade, o que? (a parte) Confesso que nem eu mesmo já entendo isto! (alto) Mas, o ramalhete, fui eu que...

Nicolau.

Foi o senhor... o que?

Jacinto.

Nada... nada... enganei-me.

D. Victoria

E agora, Tobias...

Jacinto (a parte)

E ella a dar-lhe! (alto) Jacinto, minha senhora!

D. Victoria.

Agora, já não existe obstaculo que nos separe. (a Nicolau) Até logo, meu genro!

Nicolau.

Até logo, querida mamãe! (a Julia) até logo, querida noiva! (a Jacinto) E obrigado, querido collega!

Jacinto.

O que? Isso é que nós havemos de ver!

D. Victoria (a Jacinto)

Vou escrever para Lisboa... occupar-me da nossa ventura.

Jacinto (a parte)

Da nossa ventura! não está má ventura! (Nicolau sai. D. Victoria entra para o quarto.)

Cena 18ª Jacinto e Julia.

Jacinto (desendo Julia, que vai para seguir D. Victoria)

Mua palavra, minha senhora!.. uma só!

Julia.

Vem uma, vem duas.

Jacinto.

Perdoe... antes que se retire, peço-lhe que me explique...

Julia.

A explicação é bem facil.

Jacinto.  
Quando eu julgava, que V.ª tinha por mim um sentimento...

Julia.  
De profundo respeito... certamente... visto que vai ser meu pai... (vin-  
do devotamente) Oh! ali! ali!

Jacinto.  
Oh! sim...? Pois, n'essa qualidade, precisa do meu consenti-  
mento, e, desde já, lhe declaro que, jamais permitirei que V.ª  
coise com outro que não seja eu.

Julia.  
Masta de gracejo, senhor... sei perfeitamente o valor que me-  
recem os seus protestos... e, ser-me-hia facil <sup>desmas caraf-o</sup> ~~perdoar~~ com u-  
ma só palavra.

Jacinto.  
Amim?

Julia.  
Sim... ao senhor... Estava ali... ouvi a sua conversação com a  
mamãe... os seus protestos d'amor... as suas declarações... ou-  
vi tudo.

Jacinto.  
Oh! e é por isso, que... (com alegria) Oh! agora, sim! agora  
compreendo! É tal a minha alegria... o meu contentamen-  
to... que, se tivesse agora tempo, cantaria um Te Deum!

Julia.  
Que diz, ??

Jacinto.  
Pois V.ª não percebeu que, essas palavras d'amor, foram ape-  
nas, um meio de captar a benevolencia da sua respeitabilissi-  
ma mamãe... e obstar a que ella me despedisse com o tremen-  
do "não!" com que tem mimoseado os meus trinta predecesso-  
res? Parece-me que V.ª me disse que era trinta?

Julia.  
Deveras?

Jacinto.  
V.ª não vê que a sua venerabilissima mamãe, é uma es-

pece de irmã mais velha, que pretende a todos o custo, contrahir  
o Santo nio' em primeiro logar?

Julia.

Oh! pois, tem sido esse o motivo...

Jacinto.

Por que ella lhe tem recusado trinta maridos... este so'.

Julia.

Oh! comprehendendo tudo... e, deploro o momento de irreflectido em  
me, em que consenti ser esposa...

Jacinto.

D'um fanteleco! Oh! mas, e' que tal nao hade acontecer.

Julia.

Porém... como havemos de evitar tao odioso consorcio?

Jacinto.

Da maneira mais facil. Logo que a d<sup>na</sup>. D. Victoria Guerra sou-  
ber o motivo por que lhe dei a creditar que a minha, sera Vi-  
colan Antunes immediatamente <sup>posto a andar</sup> ~~despedido~~. E ha aki sem... vera!  
(D. Victoria entra com uma carta na mao)

Cena 19<sup>a</sup> Os mesmos e D. Victoria.

D. Victoria.

Prompto... vou mandar esta carta ao meu <sup>procurador,</sup> ~~correspondente,~~  
afim de...

Jacinto.

Perdao... um momento... porquanto, nao mande coisa  
alguuma.

D. Victoria.

Porque?

Jacinto.

Por que, depois de ter maduramente reflectido, entendi que  
nao devo acceptar o sacrificio que t<sup>ha</sup> p<sup>a</sup> quer fazer-me... Li no  
seu coração, m<sup>a</sup> sn<sup>a</sup>... e' Nicolau Antunes, quem o occupa...  
e' elle que devera ser o preferido.

D. Victoria.

Mas, se lhe digo...

Jacinto.

Perdão, V. Ex.<sup>a</sup> não tem nada a dizer-me... Sei perfeitamente o que vi e ouvi... Quanto ao ramallete... era destinado a V. Ex.<sup>a</sup>

D. Victoria.

Fatalidade! Outra decepção!... E Nicolau entones, cuja ternura eu despresei!... Oh! terei que ficar viúva!... (Quipa-se cahir n'uma cadeira)

Scena 20.<sup>a</sup> Os mesmos e Nicolau.

Nicolau (entrando)

Ora, aqui estou eu, querida noiva... Escolhido pela Sr.<sup>a</sup> D. Victoria, para...

D. Victoria (levantando-se)

Ecolhido por mim? ... mas, espá!... Saiba, senhor, que minha filha nunca será esposa...

Jacintho.

D'um canaleão.

Nicolau.

Que repentina mudança! (a D. Victoria) Mas, queira explicar-me...

Jacintho.

Isso é nada... um pequeno engano... uma insignificante modificação no programma... Vai ver como tudo se arranja. (a apresentando-lhe D. Victoria) Sua mulher... eis-a!

D. Victoria.

Eu!!

Nicolau.

E chama-lhe, o senhor, uma insignificante modificação!

Jacintho.

O que!... atreve-se, acaso, a recusar? depois de se ter comprometido!...

Nicolau.

Comprometido!!

Jacintho.

Sim... já se esqueceu do ramallete?... dos raimunculos?... dos jasmims?...

Nicolau.

Jasmims... raimunculos... ramallete... Não percebo!

Jacinto.

É inútil fingir que não entende... Demais, a Sra. D. Victoria dá-lhe a preferencia... e quanto basta para eu lhe ceder os meus direitos. (a D. Victoria) E não ficaremos mal por isso, se em troca ~~de uma~~ <sup>V. exp.</sup> me conceder a mão de sua filha.

D. Victoria.

Conceder-lhe a mão de Julia!

Nicolau.

Queria perdooar... (à parte) e troca não me faz conta!

D. Victoria.

Porém, ella consentirá?

Julia (dando a mão a Jacinto)

Consinto, mamãe... consinto!

D. Victoria.

Tão depressa!.. sem primeiro reflectir!

Nicolau (à parte)

O moço não levava aqua no bico.

Jacinto (baisa a Nicolau)

Decida-se, homem!.. a mãe tem mais vinte contos do que a filha.

Nicolau (idem)

E mais vinte annos, também.

Jacinto. (idem)

Uma coisa compensa a outra. (alto) Vamos... (pintando as mãos de D. Victoria e Nicolau) Sejam felizes... e lembrem-se que a mim devem a sua ventura.

Nicolau (a D. Victoria)

V. exp. permite...?

D. Victoria.

Certamente. (à parte) Continuo, preferia o outro!

Nicolau (à parte)

Gosto dos negocios repentinos!.. ora, ahi está!.. é a minha especialidade.

Jacinto (ao publico)

Adios trinta pretendentes  
Despedidos em jejum,  
Sem tener igual destino,  
Chego e faço trinta e um.

Trinta e um: o ponto é meu!  
Ja' não receio rival;  
Oas, se mereci vossas palmas,  
Trinta e um, é real!

---

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema